

A EXPERIÊNCIA DO NINHO VAZIO VIVENCIADA POR MÃES HETEROSSEXUAIS DURANTE A MEIA IDADE À LUZ DA PSICANÁLISE

*THE EXPERIENCE OF THE EMPTY NEST EXPERIENCED BY HETEROSEXUAL
MOTHERS DURING MIDDLE AGE IN THE LIGHT OF PSYCHOANALYSIS*

Kécia Ribeiro da Silva Alves¹
Maria Djane Vasconcelos²
Regeane de Andra\de Maia³
Iasminny Loiola Teixeira⁴

RESUMO

A Síndrome do Ninho Vazio é o termo utilizado para caracterizar sentimento de tristeza e solidão associados à saída dos filhos de casa, onde a experiência pode se tornar uma patologia com diversos sintomas e com grandes danos emocionais, psíquicos e sociais. Objetivou-se com esse estudo compreender a experiência do ninho vazio vivenciado por mulheres heterossexuais, na meia-idade. A pesquisa em curso será do tipo bibliográfico, exploratório e qualitativo de cunho integrativo. Para o desenvolvimento da coleta dos dados será utilizado análise de periódicos científicos que abordem a temática em curso. Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos publicados em inglês, espanhol e português entre os anos de 2016 e 2022, que tivessem convergência com a temática em questão, e como critério de exclusão, os resumos e aqueles não disponíveis em sua íntegra. Durante o processo de busca foram encontrados 65 estudos publicados. Após serem analisados, foram escolhidos 9 artigos como amostra final, dos quais atendiam rigorosamente aos critérios estabelecidos e a objetividade do estudo. Assim, pode-se observar que a Síndrome do Ninho Vazio (SNV) está interligada a fatores culturais, a localização geográfica habitacional, a escolaridade, a situação conjugal, individual entre outros que podem estar associados ao desenvolvimento de quadros depressivos e alcoolismo.

Palavras-chave: Ninho vazio. Mulheres heterossexuais. Meia idade.

¹ Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade. E-mail: keciaribeiro2@gmail.com

² Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade. E-mail: djane.vasconcelos889@gmail.com

³ Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade. E-mail: regeanemaia@gmail.com

⁴ Mestranda em Psicologia (UNIFOR). Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand Shopping. E-mail: iasminnyteixeira@professor.uniateneu.edu.br

ABSTRACT

The Empty Nest Syndrome is the term used to characterize feelings of sadness and loneliness associated with the departure of children from home where the experience can become a pathology with various symptoms and great emotional, psychological and social damage. The aim of this study is to understand the empty nest experience experienced by heterosexual women in middle age. The current research will be bibliographic, exploratory and qualitative of integrative nature, for the development of data collection will be used analysis of scientific journals that address the theme in progress. It used as inclusion criteria the articles published in English, Spanish and Portuguese between the years 2016 and 2022, which had convergence with the theme in question, and as exclusion criteria, the abstracts and those not available in its entirety. During the search process, 65 published studies were found. After being analyzed, nine articles were chosen as the final sample, which strictly met the established criteria and the objectivity of the study. Thus, it can be observed that the Empty Nest Syndrome (VNS) is interconnected to cultural factors, geographic location, education, marital status, and individuals among others that may be associated with the development of depression and alcoholism.

Keywords: Empty nest. Heterosexual women. Middle age.

1 INTRODUÇÃO

A fase adulta, assim como as demais fases do desenvolvimento humano, é acompanhada de mudanças biológicas, psicológicas e emocionais (GERRIG; ZIMBARDO, 2005). Segundo a autora, o processo de desenvolvimento humano é dividido em quatro fases: 18 a 25 anos (juventude), 25 a 30 anos (adulta Jovem), 30 a 50 anos (adulta Média), 50 a 65 anos (adulta tardia). É nessa fase da vida que o sujeito consolida sua estrutura da personalidade e a autorrealização, unindo suas vivências, suas características biológicas, sociais e culturais (GRIFFA, 2011).

Nesse momento, a necessidade de ver-se independente dos pais ganha mais autenticidade, por isso muitos filhos decidem seguir a sua vida, tomando a decisão de sair de casa para viver independente, construindo a sua própria família. Todo esse processo se torna um momento novo para os pais (FRINN, 2018).

O conceito de família, até o século XVIII, diferenciava-se das características de amor, de afeto e de cuidado (ARIÉS, 2006), porém nessa nova concepção o papel de cada membro é diferenciado e a mulher, ocupando o lugar de mãe, assume efetivamente os cuidados com os filhos (ARIÉS, 1981, p.100) e passa a desempenhar fundamental participação na estruturação do lar. A descrição da mulher estava restrita apenas à função de mãe e esposa, conceito que não a descreve atualmente, por sua entrada no mercado de trabalho e emancipação (PEIXOTO *et al.*, 2000).

Apesar dessa autonomia conquistada pela mulher, com toda modernidade, desenvolvimento e desempenho na sociedade atual, a decisão, por parte dos filhos, de sair de casa para vivenciar suas próprias experiências desencadeou nos pais um sentimento de perda em relação aos mesmos, como um luto não reconhecido ou um descompasso psicológico, chamado de Síndrome do Ninho Vazio (LIU; GUO, 2007).

Entende-se por luto, segundo o dicionário Aurélio, “sentimento de tristeza profunda pela morte de alguém, amargura, desgosto originado por perdas, separações, partidas ou rompimentos, outras causas que não a morte. (Dicionário Aurélio, 8ªed. 2010).

A Síndrome do Ninho Vazio foi um termo criado em 1989, por Barber, o qual descreve um fenômeno em que a criança ou o adolescente deixa a casa dos pais e vai em busca de independência afetiva e financeira. Geralmente, essa situação ocorre com mais frequência com mães heterossexuais de meia-idade (45 a 60 anos). Por conseguinte, os filhos sentem a necessidade de saírem de suas casas, buscando autonomia e projetando o próprio futuro (GRIFFA, 2011).

Diante das mudanças que acompanham o nosso tempo, pelas adequações requeridas em busca de uma independência precoce por parte dos filhos, (CARTER; GOLDRICK, 1989, p.13; ZYGMUNT; BAUMAN, 2017) mães que ainda não conseguiram encarar a saída destes de seu lar, sofrem diante dessa tomada de decisão.

Apesar da saída da prole fazer parte do desenvolvimento familiar natural, as genitoras não conseguem enxergar como uma nova fase de descobertas (CULLOUGH; RUTEMBERG, 1995) ou uma oportunidade para cuidar de si e para encontrar outros hobbies como viajar, aprimorar sua cultura ou simplesmente descansar.

As famílias que enfrentam o fenômeno da síndrome do ninho vazio de maneira acentuada, e por sucessivas vezes, sofrem com os sintomas que podem acompanhar esse luto, que podem iniciar com uma leve tristeza, evoluindo para depressão, (SCHMIDT, 2004) distúrbio no sono, melancolia, raiva, sentimento de abandono e insatisfação de vida (LIU; GUO, 2008).

Embora se espere contentamento por parte da mãe, como o fim de sua missão materna, na maioria das vezes, o que se pode observar é que esse processo

tem se tornado algo doloroso, como uma perda irreparável acompanhado de reações negativas e de sentimento de solidão e abandono (LIU; GUO, 2007).

O interesse de tratar desse conteúdo iniciou-se por se perceber através de relatos, testemunhos e vivências familiares e sociais, que o fenômeno ainda é predominante em mães nessa fase da vida média, principalmente em famílias heterossexuais, cujas a figura materna ainda está muito relacionada ao papel de criação.

Por isso, o presente trabalho apresenta como objetivo geral compreender a experiência do ninho vazio vivenciada por mulheres heterossexuais no percurso da meia-idade e como objetivos específicos estudar sobre esse fenômeno e os sentimentos que ele envolve, além de entender o desejo materno e a tolerância diante desse sofrimento gerado pela partida do lar. Por fim, refletir as consequências biopsicossociais da vivência da síndrome do ninho vazio na contemporaneidade.

Para alcançar esse desígnio, será percorrido tais caminhos a saber: a) esclarecer o que é a Síndrome do Ninho Vazio; b) investigar como essa experiência ocorre em mães heterossexuais na meia-idade; c) evidenciar os efeitos biopsicossociais gerados pela ocorrência da síndrome em questão na contemporaneidade.

A temática é justificada socialmente por se tratar de uma etapa intrínseca da dinâmica familiar e da vida do sujeito (SARTORI; ZIBERMAN, 2008). Também por verificar-se a escassez de estudos metodológicos que enfocam a SNV em pesquisas brasileiras e, considerando suas variáveis relevantes na vida da mãe que perpassa por esse processo, o tema e seu estudo torna-se necessário no campo acadêmico a fim de acrescentar conhecimento e pesquisa sobre o assunto em questão.

Justifica-se ainda pelo fato de as autoras estarem motivadas pelo atravessamento de tal vivência em decorrência do laço maternal vivenciado por cada uma delas, fazendo com que o interesse pelo estudo fomente a construção de um saber inovador e experiencial.

A pesquisa em curso será do tipo bibliográfica, exploratória e qualitativa de cunho integrativo. Para o desenvolvimento da coleta dos dados será utilizado análise de periódicos científicos que abordem a temática em curso. Tendo em vista que este fenômeno é de cunho social e fomenta consequências danosas ao bem-estar

biopsicossocial da mulher durante a meia idade, será assumida uma ingerência de caráter socioanalítico à luz da psicanálise.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A síndrome do ninho vazio

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa, a Síndrome do Ninho Vazio é o termo utilizado para caracterizar o sentimento de tristeza e solidão associados à saída dos filhos de casa (SBPI). Um período de luto, geralmente, não reconhecido, que ocorre, principalmente, em culturas nas quais a responsabilidade de cuidar dos filhos é delegada principalmente aos pais (SBPI, BRASIL 1997).

Papalia, Olds, Feldmen (2013), apresentam a Síndrome do Ninho Vazio como um sofrimento relacionado à perda do seu papel da função de pais, cuidadores e responsáveis por seus filhos, quando vivenciam e presenciam a saída dos filhos do lar. Este fenômeno de amadurecimento dos filhos é natural e evolutivo para toda família, porém, quando os pais se veem livres dessa obrigação, se deparam com um grande sofrimento e dor (CERVENY; BERTHOUD, 2010).

Apesar de ser mais vivenciado pelas mães, principalmente no contexto em que esta ocupa, como cuidadora dos filhos, sendo o principal em sua vivência familiar, (GRIFFA, 2011), a síndrome do ninho vazio, também pode ser vista nos pais, ou cuidadores que desempenham este papel, mesmo que seja de maneira mais amena ou com menos sintomas no corpo, contudo isso não significa dizer que essa dor não os perpassa (AOYAMA, 2019).

Mesmo que o grau desse sofrimento possa variar de pessoa para pessoa ou de família para família (SARTORI; ZILBERMEN, 2008), a experiência pode se tornar uma patologia com diversos sintomas e com grandes danos emocionais, psíquicos e sociais, gerando um processo muito doloroso entre pais e filhos, ainda que esse relacionamento seja saudável e tranquilo, o que pode trazer desconforto emocional e sofrimento associado à perda, como um luto do papel da função parental existente (AOYAMA, 2019).

2.2 O ninho vazio na vivência de mães heterossexuais de meia-idade

Embora tanto homens quanto mulheres experimentem emocionalmente essa transição, percebe-se maior aprofundamento e permissão ao fenômeno da Síndrome do Ninho Vazio em mulheres (SILVEIRA; WAGNER, 2006), principalmente nas mães heterossexuais, devido à visão tradicional herdada com relação à criação. Somado a isso, percebe-se que boa parte desse referido público está passando pela meia-idade (45 a 60 anos) (GRIFFA, 2011)

Além da valorização do seu papel materno, outros marcos decorrentes da meia-idade podem aprofundar o sofrimento da mãe que vivencia a Síndrome do Ninho Vazio, como, por exemplo, a menopausa, o início do processo de aposentadoria, a conscientização de realizações pessoais, estabilidade financeira, além do próprio amadurecimento do seu corpo, caracterizado muitas vezes por ânimo mais vagaroso e sensação de inutilidade. Em mães com tendências depressivas, pensar sobre completude de objetivos traçados, pode trazer ociosidade e necessidade de outras motivações, solidão, irritação e vazio (AOYAMA *et al.*, 2019, p. 47).

Remotamente, em outro contexto, cuidar dos filhos era se despir do glamour ou da riqueza que se podia ter, em contrapartida, nos séculos XVII e XIX o sentimento de família ganhou um novo parecer (ARIÈS, 1981) e a figura materna passou a estar vinculada aos cuidados com os filhos (ZIMERMAN, 2010, p.21).

Ainda que as mulheres, diferente de épocas passadas, tenham conseguido maior inserção no mercado de trabalho nas últimas décadas, abarcando outras responsabilidades, como atividades profissionais, acadêmicas, quereres e valorização da sua individualidade, além da criação dos filhos, a Síndrome do Ninho Vazio permanece afetando com mais frequência as mães (FRYE, 1983), certamente, pelo desejo relacionado entre a mãe e ao seu bebê, além do mito de perfeição materna, nascido em meados do século XVIII.

Badinter (1985) mostra que até o século XVIII a criança era tratada com indiferença, frieza e aparente desinteresse, pois era considerada inacabada e imperfeita. Havia uma grande mortalidade infantil na época e concluiu-se que isto acontecia devido à indiferença dessa mãe em relação à sua criança.

Segundo a autora supracitada, no final deste século, surgem inúmeras publicações que operam uma revolução das mentalidades e a imagem dessa mãe desinteressada por seu filho ganha outra concepção e agora é imposto a esta mulher a obrigação de ser mãe, ser engajada e protetora, criando assim o mito do instinto materno ou do amor espontâneo da mãe pelo filho. Esse cuidado maternal proporcionou uma das maiores causas de sobrevivência e o desenvolvimento da criança. Desde então, tornou-se comum ouvir expressões do tipo “instinto maternal”, “amor de mãe”, “mãezona”, “coração de mãe”... Embora essas afirmações façam parte de um mito criado, essa crença tem grande relevância na vida das mães que absorvem no seu cotidiano esse papel (BADINTER, 1985).

Para Freud, a relação mãe-bebê, está relacionada à importância que ele deu ao complexo de Édipo e de castração para a assunção da sexualidade. Freud situa a maternidade como uma das saídas para a castração, o que está ancorado na noção de que há uma falta na mãe e que a criança viria como o objeto capaz de repará-la, entendendo haver uma harmonia na relação mãe-criança (FREUD, 1932).

A necessidade dos cuidados maternos por parte da criança, não somente ao nascer, mas em seu desenvolvimento, consolida as inclinações amorosas e construtivas dessa mãe (KLEIN, 1937). O desejo pela maternidade também pode ser motivado pela necessidade da mãe de ter um objeto de amor que nunca teve (WINNICOTT, 2001; SOLLER, 2005).

Mesmo não havendo completude na relação mãe-filho, na maioria das vezes, é nesse relacionamento, que a mãe sustenta os seus desejos e frustrações. Para mães que fizeram da maternidade o seu objeto de projeto futuro, estar diante de um Ninho Vazio na meia-idade, faz com que se sintam perdidas, deslocadas, sem um sentido claro e significativo de sua existência (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

Na contemporaneidade, a tradicional família nuclear sofreu modificações e hoje nos deparamos com vários modelos de família, como, por exemplo, família de origem, extensa, reconstituída, monoparental, homoparental, adotiva, anfitriã, entre outras (CANIÇO, 2010) mudanças e transformações que se devem ao desenvolvimento socioeconômico e ao impacto da ação do Estado sobre ela (ZAMBERLAM, 2001). A seguir, faremos um paralelo entre mães heteronormativas e não heteronormativas.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou no dia 14 de maio de 2022, uma pesquisa que revela que o perfil da maternidade no Brasil sofreu alterações, com base nos Censos de 1991 e 2000, percebeu-se o aumento de mães que optam em ter filhos em uma idade mais madura, quando já estão estabelecidas financeiramente e percebem-se mais experientes e conscientes do papel e das suas responsabilidades maternas (BRASIL, 2022).

As definições de normalidade e anormalidade em relação à orientação sexual fazem parte de uma construção social (WEEKS, 2018). Refere-se à heteronormatividade, ao conceito de que apenas os relacionamentos entre pessoas de sexos opostos ou heterossexuais são normais, ou corretos (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

De acordo com Miskolci (2012), heteronormatividade é uma ordem sexual do presente, fundada no modelo heterossexual, familiar e reprodutivo, impondo o sentido de enquadrar todas as relações, mesmo as relações entre pessoas do mesmo sexo, um binarismo de gênero que pretende organizar as práticas, os atos e desejos, com base no modelo do casal heterossexual reprodutivo.

Neste modelo, a representação da família nuclear ainda é predominante, o trabalho feminino ocupa um lugar de benefício para a família, mais do que uma afirmação da individualidade (SARTI, 2003). Neste modelo de família, as orientações sexuais ou qualquer atitude, ou costume diferentes da heterossexualidade, são marginalizadas e ignoradas. Sendo assim, a felicidade daquele que ocupa o lugar de mãe, está intrinsecamente relacionada à presença do filho em casa. Portanto, a saída dos mesmos de seus ninhos, causará a essas mães, profundo sentimento de perda, solidão e abandono (BROTTO, 2018).

Na sociedade contemporânea, há uma luta pela constituição e reconhecimento social das famílias não heterossexuais e comportamentos não heteronormativos, na liberdade de escolha, tanto do homem como da mulher, dualidade que se configura nos anseios, na afetividade, na subjetividade do sujeito, bem como nos parâmetros de instituição e manutenção da ordem vigente (SANTOS, 2009).

Mães não heteronormativas são aquelas que reconhecem a liberdade de escolha do sujeito como fundamental para o bem-estar da família, do seu desenvolvimento e crescimento social, psíquico e emocional, reagindo de forma

natural e respeitosa a escolha da não heterossexualidade de seu (a) filho (a) (D'AUGELLI, 2005), as reações da família diante da revelação da não heterossexualidade dependerão de atributos do desenvolvimento individual, bem como de específicos da família, quando os pais possuem amigos ou familiares homossexuais, o ajuste parental se torna mais acessível (Oswald, 2002).

A família é percebida como o principal alicerce para que o indivíduo possa revelar sua orientação sexual diante de si e da sociedade (ZIMMERMAN *et al.*, 2015), o ambiente familiar desestimula o preconceito e o sujeito pode experimentar sua identidade LGBT ou qualquer escolha “fora do padrão normativo” sem julgamentos (AFONSO, 2015).

Apesar de todo o contexto e afirmações em relação à vivência deste fenômeno, famílias que buscam conceituar e viver o bem-estar psicológico em relação às suas próprias avaliações e vivências, encaram a experiência de forma totalmente contrária (RYFF, 1989).

Nessas famílias as mães tendem valorizar sua individualidade, enxergando-se como alguém que tem o direito de ter uma vida para além do lugar de mãe (GUIMARÃES, 2022), facilitando as transições naturais do ciclo da vida (NEUGARTEN, 1976), como, por exemplo, a maturação de seus filhos e a saída deles em busca de suas próprias vivências e realizações

2.3 Os efeitos biopsicossociais da síndrome do ninho vazio na contemporaneidade

A experiência da Síndrome do Ninho Vazio pode ser um momento de profundas emoções, na qual uma reorganização estrutural dessa mãe, se torna fundamental, para que ela tenha uma nova projeção do futuro, o que para ela pode ser extremamente sofrido (GUIMARÃES, 2022).

Em suma, se não houver preparo ou interação da família (GRIFFA; MORENO, 2011), todo esse sentimento poderá gerar crises emocionais, angústias, inseguranças e patologias diversas, como distúrbios alimentares, insônia crônica, depressão, dentre outros (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

É notável que as mães são as que mais sofrem com essa saída dos filhos de casa, principalmente aquelas que fazem da maternidade a sua alta realização, sua

felicidade feminina concretizada e dotada de poder (FREUD,1933). Mulheres que dedicaram sua vida à criação dos filhos acham difícil vê-los partindo. Para estas mães, perceber o voo de seus passarinhos do seu ninho, agora vazio, é sinônimo de “não sirvo mais para nada” e “o que vou fazer da minha vida”.

Quando os filhos deixam o ninho paterno/materno, novos hábitos devem surgir, novas perspectivas, um novo olhar, uma nova forma de enxergar a vida, as atividades diárias e o seu papel diante de tal transformação (PATIAS; FONTINEL; JAEGER, 2012). Isso tudo dependerá de como o casal presenciou o fenômeno, podendo ser de maneira tranquila e passiva (ao sentir falta do filho, mas enxergando o seu momento de independência) ou de forma agressiva, angustiante e depressiva (ao ver esse momento de saída dos filhos, como uma situação que possa gerar dependência dos mesmos para a realização pessoal desses pais (GRIFFA, 2011).

Para estes, a experiência do Ninho Vazio pode ser cheia de sintomas e consequências biopsicossociais como: melancolia, distúrbios alimentares, diminuição da libido, raiva, solidão, vazio, tristeza, irritação e depressão (AOYAMA *et al.*, 2019, p. 47)

Nos casos em que essa tristeza presente na síndrome se prolonga por um tempo maior pelos pais ou por um dos cônjuges, acompanhada de perda de objetivos de vida, prazer e ânimo ou ainda o afastamento do casal pela tristeza gerada pela experiência, a necessidade de um acompanhamento profissional e muitas vezes com toda a família, pode se fazer necessário (GRIFFA, 2011) a fim de precaver um estado de depressão crônica (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

Não obstante, muitas mulheres, se fortalecem e vêm nesse momento a oportunidade para novos desafios, vivenciando a liberdade e a oportunidade de realizar sonhos e projetos que com a chegada dos filhos, ficaram em um plano inferior ou secundário, sentindo-se realizadas, com menos responsabilidades, gastos e preocupações (DONIDA; STEFFENS, 2018). Assim como no Brasil, países onde a cultura patriarcal ainda é muito presente no dia a dia da sociedade, o fenômeno da Síndrome do Ninho Vazio é uma realidade mais frequente (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

O acompanhamento psicológico é de suma importância frente a esse fenômeno real e natural para todas as famílias, a fim de tratar e identificar as verdadeiras causas e vivências associadas à experiência, indicando um tratamento

relevante para a diminuição dos sintomas e o bem-estar do paciente que vivencia o fenômeno do Ninho Vazio.

2.4 Luto, Melancolia e Depressão Durante a Vivência do Fenômeno do Ninho Vazio

Como já descrito anteriormente neste trabalho, o fenômeno da Síndrome do Ninho Vazio, é marcado por um período confuso e conturbado na vida dos pais que escolheram como modelo de família, a tradicional, aquela, onde a mulher assume total responsabilidade na criação de seus filhos (SARTI, 2013), onde a maternidade se torna a alta realização da mulher, que se vê concretizada e dotada de poder (FREUD, 1933) através do seu objeto de amor, o filho.

Freud situa a maternidade como uma das saídas para a castração, o que está ancorado na noção de que há uma falta na mãe e que a criança viria como o objeto capaz de repará-la, entendendo haver uma harmonia na relação mãe-criança (FREUD, 1932). Por isso, a falta na saída de seus filhos, o que torna para estas mães heterossexuais que estão vivenciando o fenômeno do Ninho Vazio, uma experiência, cheia de sintomas e consequências biopsicossociais como: sensação de luto, melancolia, depressão, diminuição da libido, raiva, solidão, vazio, tristeza, irritação e depressão (AOYAMA *et al.*, 2019, p. 47)

A seguir, apontaremos diferenças entre os sentimentos vivenciados por essa mãe segundo a psicanálise.

O luto é um processo lento e doloroso, que tem como características uma tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre o objeto perdido, a perda de interesse no mundo externo e a incapacidade de substituição com a adoção de um novo objeto de amor (FREUD, 1915), sendo assim, as mães que sofrem a Síndrome do Ninho Vazio como um luto não reconhecido, terá muita dificuldade em substituir a ausência de seus filhos com qualquer outro objeto de amor e satisfação.

No luto, o sofrimento é consciente, onde a mãe deseja o seu objeto de amor, que está ausente, porém, na melancolia há uma negação da realidade, e a ligação ao objeto de amor está atrelado a uma psicose alucinatória de desejo, onde o objeto de amor foi perdido (FREUD, 1915).

Na melancolia há uma perda inconsciente, portanto não simbolizada (Freud, 1915), para a psicanálise, a melancolia, está atrelada a falha narcísica na constituição do eu, e o fato do bebê ao nascer ser desprovido de condições básicas para a sobrevivência, a função materna trará um sentimento de completude e validação, sendo assim, mães melancólicas no fenômeno da Síndrome do Ninho Vazio, não conseguem se desligar do objeto perdido, identificam-se com os seus filhos de forma narcísica e assim não se desprendem dos mesmos (FREUD, 1917) intensificando o sofrimento.

Para Freud, a depressão está vinculada a um afeto ou estado que envolve tristeza, desgosto e angústia (FREUD, 1915), (DELOUYA 2001) pontua que a depressão não consta entre os quadros clínicos clássicos da psicanálise e nunca ocupou um lugar de destaque entre seus temas. Freud fala em estados depressivos. O que significa que a depressão pode estar presente em qualquer estrutura clínica. (FÉDIDA, 2002) apresenta a depressão como um afeto, cuja característica seria a alteração do tempo e a perda da comunicação intersubjetiva, um enfraquecimento da subjetividade.

A falta de interesse pelo mundo exterior representa um dos sintomas principais tanto da depressão quanto da melancolia (LAMBOTTE, 2007) No entanto, na depressão, o sujeito se desinteressa do mundo externo em função de um acontecimento real, traumático, portando, um sintoma comum durante a Síndrome do Ninho Vazio, visto que a saída do filho, representa uma perda real e traumática para para a mãe, em um tempo que não mais voltará (PINHEIRO, 2005)

3. METODOLOGIA

De acordo com Marconi Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica tem o objetivo de reunir dados e informações que já foram tornadas públicas em relação ao tema de estudo. Os autores acrescentam ainda que os estudos bibliográficos exploratórios possuem o objetivo de formular hipóteses ou questões de um problema cujo pesquisador, por meio da pesquisa e de procedimentos sistemáticos, proporcionará maior familiaridade em busca de aprimoramento de ideias e/ou descobertas de intuições.

Foi realizado um levantamento bibliográfico em diferentes plataformas de pesquisa: MEDLINE, PUBMED, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe

em Ciências da Saúde), BDNF e Index Psicologia, utilizando os descritores síndrome do ninho vazio, saúde mental e relações familiares, os quais em todas as bases de dados, procederá aos seguintes cruzamentos publicados no período de 2012 a 2022, utilizando os termos com cruzamentos pelos operadores booleanos “and e or”: síndrome do ninho vazio OR/AND, saúde mental AND/OR, relações familiares.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, espanhol e português e como critério de exclusão, os resumos, artigos repetidos e aqueles não disponíveis em sua íntegra. Os estudos selecionados foram sumarizados, considerando-se as informações referentes ao título, autoria, nome da revista, data de publicação, país no qual os dados coletados serão organizados em seus objetivos, métodos empregados, principais resultados e conclusões.

Os resultados da revisão receberam leitura criteriosa, sendo apresentados de forma descritiva e analisados criticamente. O tratamento dos dados propiciará a obtenção de uma visão geral acerca da produção científica na temática investigada inerente às consequências da SNV em mulheres de meia-idade.

Para análise dos dados, realizaram-se várias etapas para poder escolher os artigos finais que se enquadraram nos critérios adotados. No primeiro momento, foi feita a leitura dos títulos, excluindo os que não estavam condizentes com o tema deste trabalho (filtragem). No segundo momento, foi feita a leitura dos resumos que restaram da primeira etapa, e assim, foram excluídos os que não tinham os critérios de inclusão definidos anteriormente (mapeamento da amostra). O último momento foi a leitura de todo o artigo destacando as partes mais interessantes dos resultados de cada trabalho (estudos elegíveis).

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, espanhol e português e como critério de exclusão, os resumos, artigos repetidos e aqueles não disponíveis em sua íntegra. Os estudos selecionados foram sumarizados, considerando-se as informações referentes ao título, autoria, nome da revista, data de publicação, país no qual os dados coletados serão organizados em seus objetivos, métodos empregados, principais resultados e conclusões.

Durante o processo de busca, foram encontrados 65 estudos publicados. Após serem analisados, foram escolhidos 9 artigos como amostra final, dos quais atendiam rigorosamente aos critérios estabelecidos e a objetividade do estudo. Na

figura 1, segue a representação esquemática do fluxograma da seleção realizada para este estudo.

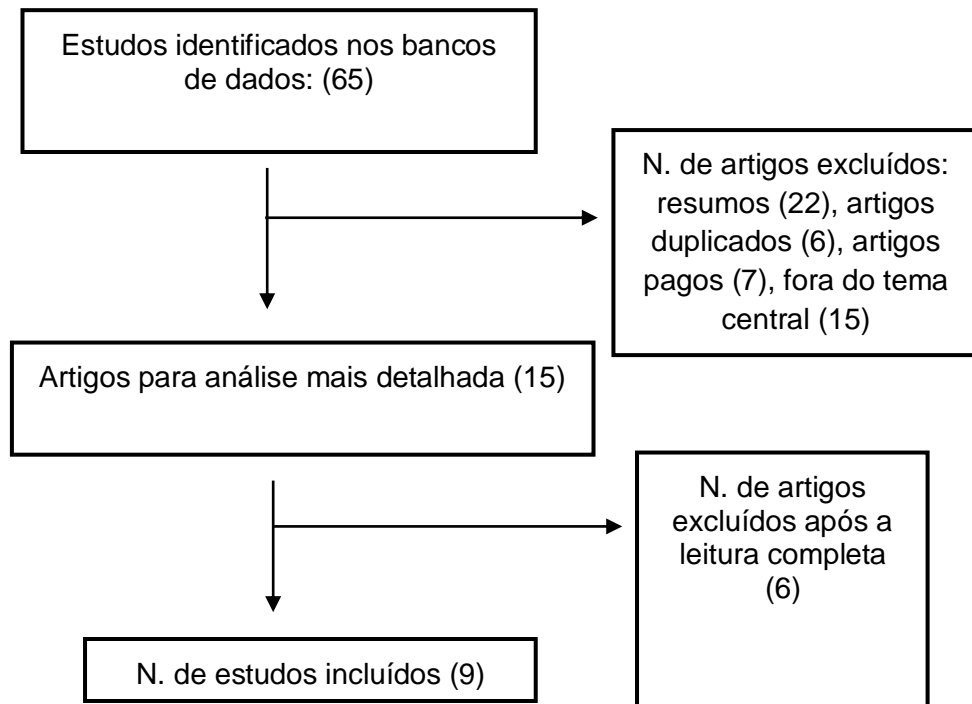


Figura 1 – Fluxograma da captação dos artigos que serão selecionados. Fonte: Autoras (2022).

Desta Revisão Integrativa, pode-se caracterizar todos os artigos encontrados conforme as bases de dados, sendo que na base de dados MEDLINE foram encontrados seis artigos e na LILACS dois artigos. Nas bases BDENF e Index Psicologia, foram encontrados apenas um artigo em cada. A base de dados MEDLINE foi a que apresentou a maior quantidade de artigos.

BASE DE DADOS	No. DE ARTIGOS	%
MEDLINE	6	66,67
BDENF	1	11,11
LILACS	1	11,11

Index Psicologia	1	11,11
TOTAL	9	100%

Tabela 1 – Caracterização dos artigos encontrados conforme os descritores e base de dados. Fonte: Autoras (2022).

O Quadro 1 abaixo, mostra os 9 artigos encontrados que serviram de base para esse estudo e estão caracterizados por autor, ano e título. Dessa forma, percebe-se que 44,44% dos artigos foram publicados entre 2020 e 2022 e 66,67% dos artigos publicados foram escritos em língua portuguesa.

COD	AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVO
A1	Hu et al.	2022	The influence of empty-nest living on the health of the older people living in the rural areas of Lishui, China A cross-sectional study	Explorar as diferenças das condições de saúde entre os idosos de ninho vazio e não vazio que vivem nas áreas rurais da China, incluindo itens de doenças metabólicas crônicas, lesões causadas por quedas e saúde mental.
A2	dos Santos et al.	2021	Síndrome do ninho vazio: Experiências de idosos integrantes da Universidade da Maturidade do Amapá	Identificar como idosos integrantes do Projeto Universidade da Maturidade do Amapá (UMAP) vivenciam o fenômeno da Síndrome do Ninho Vazio.
A3	Yang et al.	2021	Cognitive function and its influencing factors in empty-nest elderly and non-empty-nest elderly adults in	Investigar a função cognitiva e seus fatores de influência em ninhos vazios e não vazios na China.

			China.	
A4	Costa; Bulhões, Nagashima	2020	“Quando os pássaros voam”: a família em momento de “ninho vazio”.	Identificar mudanças e sentimentos apresentados na família após a saída do(s) filho(s) do lar e as estratégias de enfrentamento utilizadas para minimizar essa falta.
A5	Ayoama et al.	2019	Aspectos epidemiológicos da síndrome do ninho vazio como agravante aos riscos de depressão	Apresentar a incidência epidemiológica relacionada aos riscos da depressão referente à SNV.
A6	Steffens; Donida	2018	Síndrome do ninho vazio: sentimentos das mães em relação à saída dos filhos de suas casas	Identificar os sentimentos que as mães têm em relação a saída de seus filhos de suas casas, além das mudanças que acontecem nesta nova fase.
A7	Ye Chang et al.	2016	Comprehensive Comparison between Empty Nest and Non-Empty Nest Elderly: A Cross-Sectional Study among Rural Populations in Northeast China	Comparar de forma abrangente as características gerais, estilos de vida, parâmetros séricos, parâmetros de cardiograma ultrassônico (UCG), depressão, qualidade de vida e várias comorbidades entre idosos de zonas rurais do nordeste da China com ninho vazio e ninho não vazio.
A8	Gomes et al.	2014	Menopausa, ninho vazio e	Relatar um atendimento de psicologia hospitalar durante a

			subjetividade feminina: relato de um atendimento numa enfermaria	internação de uma paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ.
A9	Silva; Rohde	2014	A influência do estilo de vida dos casais: ninho vazio em seus hábitos de consumo	Analisar “a influência do estilo de vida dos casais ninho vazio em seus hábitos de consumo”.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos conforme autor, ano e título. Fonte: Autoras (2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da revisão integrativa realizada no presente estudo, pode-se observar que a SNV está interligada a fatores culturais, localização geográfica habitacional, escolaridade, situação conjugal, individuais entre outros que podem estar associados ao desenvolvimento de quadros depressivos e alcoolismo. Além disso, a SNV pode facilmente evoluir de um distúrbio psicológico para uma patologia física.

Os impactos oriundos desse processo de SNV estão relacionados desde os distúrbios de sono, alimentação, melancolia até o aumento de quedas, como também diminuição da capacidade cognitiva e casos de depressão grave e ataques de raiva. Os principais sentimentos que as mães têm no momento que os filhos deixam suas casas é o vazio, a saudade e a tristeza.

Observou ainda a reflexão sobre a dificuldade que as mães possuem em se desprender de antigos vínculos e dos papéis femininos de esposa e mãe o que tornam esses aspectos primordiais para o desenvolvimento da SNV, fatores que o profissional de saúde deve estar atento na constatação de tais e buscar estratégias de cuidado integral.

Não obstante, para outras mulheres que experimentam o mesmo quadro da SNV, observou-se que diante da liberdade, enxergaram uma nova oportunidade de

fazer diferente e construir novos projetos de vida, permitindo-se viver outras experiências além de viabilizar a superação da solidão e transformar esta experiência em oportunidade de fortalecimento e crescimento pessoal.

Dessa forma, os estudos mais recentes e encontrados nesta revisão integrativa estão caracterizados por tipo de pesquisa, tamanho da amostra e resultados evidenciados no Quadro 2 o qual mostra esses dados de forma resumida e que em sua maioria apresentam desde os impactos da Síndrome do Ninho Vazio (SNV) até as estratégias de enfrentamento e experiências exitosas de vivência com a SNV.

OD.	TIPO DE PESQUISA	AMOSTRA	RESULTADOS EVIDENCIADOS
1	Estudo transversal de abordagem qualitativa	Amostra de 364 mães e pais idosos da zona rural de Lishui recrutados em 2 grupos – 253 com ninho vazio e 111 sem o ninho vazio.	Os resultados sugerem que as mães e pais idosos com ninho vazio sofrem mais lesões por quedas do que as mães idosas sem ninho vazio, além de sofrerem de depressão mais grave.
2	Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa narrativa	Amostra da narrativa de 4 mães e 1 pai idoso matriculados na Universidade da Maturidade do Amapá (UMAP)	A experiência do ninho vazio vivenciada pelas mães idosas perpassou por diferentes fases, entretanto o convívio na UMAP viabilizou superar a solidão e transformar esta experiência em oportunidade de fortalecimento e crescimento.
3	Pesquisa longitudinal de Saúde e	Amostra de 5.549 idosos moradores	A função cognitiva foi melhor em mães e pais idosos de ninho vazio vivendo em casal, mas pior

	aposentadoria	da China	naqueles que moravam sozinhos do que em mães e pais idosos sem ninho vazio. O estudo evidenciou ainda que a idade avançada e a habitação na zona rural foram fatores de risco para o declínio da função cognitiva e em contrapartida a escolaridade foi fator de proteção.
4	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa	Amostra composta de 11 pessoas de meia-idade	Por meio das categorias empíricas, foi possível observar que, após a saída dos filhos de casa, alguns casais passaram a aproveitar da forma positiva a vida conjugal, por se perceberem como marido e mulher novamente, embora outras participantes não tenham relatado mudanças significativas.
5	Estudo de revisão integrativa da literatura	Amostra de 22 estudos nas bases de dados Scielo, Redalyc e Lilacs	Há indícios de que a SNV possa estar ligada a fatores culturais que podem estar associados ao desenvolvimento de quadros depressivos e alcoolismo. Além disso, a SNV pode facilmente evoluir de um distúrbio psicológico para uma patologia física.
6	Estudo qualitativo de análise de	Amostra de 3 mães com idade entre 45 e 60 anos	Os principais sentimentos que as mães têm no momento que os filhos deixam suas casas é o

	conteúdo de Bardin		vazio, a saudade e a tristeza. Porém, veem na liberdade, uma nova oportunidade de fazer diferente.
7	Estudo transversal de abordagem quantitativa	Amostra de 3.208 indivíduos (1.268 idosos de ninho não vazio, 1.669 idosos de ninho vazio vivendo em casal e 271 idosos de ninho vazio vivendo sozinhos)	As mães e pais idosos do ninho vazio não apresentaram mais risco para comorbidades como obesidade geral, obesidade abdominal, hiperuricemia, hiperhomocisteinemia, diabetes, dislipidemia, aumento do átrio esquerdo (AE) e acidente vascular cerebral e nem tampouco apresentaram mais risco de depressão, baixa qualidade de vida.
8	Estudo de caso e relato de atendimento	Uma mulher (mãe) de 55 anos atendida pela psicologia no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - RJ.	Durante o atendimento, observou a reflexão sobre a sua dificuldade em se desprender de antigos vínculos e dos papéis femininos de esposa e mãe, e pôde construir novos projetos de vida, se permitindo viver outras experiências.
9	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa	A amostra foi composta de sete casais com ninho vazio e idade entre 56 e 70 anos	Os casais ninho vazio, além do trabalho, buscam o lazer e o entretenimento como forma de manter o equilíbrio além de que se identifica que os casais ninho vazio assumem posturas mais conservadoras frente a temas de

			impacto na sociedade contemporânea
--	--	--	------------------------------------

Quadro 2 – Caracterização dos artigos conforme código, tipo de pesquisa, amostra e resultados. Fonte: Autoras (2022).

Diante dos resultados apresentados, pode-se observar que a SNV se apresenta cada vez mais presente na atualidade mediante o rápido envelhecimento populacional, aclarando que a proporção de mães e pais idosos com SNV, aumenta ano a ano, chegando a 90% até 2030 (CHANG *et al.*, 2016) sendo considerado uma questão importante de saúde pública além da necessidade de formulação de novos trabalhos e políticas públicas sobre o tema.

A partida do filho da casa dos pais e o fato de não fazer mais parte do cotidiano da vida deles pode ser experienciada de maneira dolorosa ou desafiadora sendo considerada uma fase carregada de emoções e sintomas diversos como tristeza, preocupação, ansiedade, aflição, isolamento ou solidão. Esse aspecto é corroborado por Steffens; Donida (2018) ao verificar que mesmo dependendo da individualidade e particularidade das mães do estudo, o sentimento de vazio e tristeza é constante.

Já Hu *et al.* (2022) encontrou outros impactos oriundos do SNV em seu estudo e acrescenta que a proporção de lesões por queda em mães e pais idosos com ninho vazio foi maior do que em mães e pais idosos com ninho não vazio. Os autores descobriram ainda que a localização geográfica da moradia dos idosos influenciam nesse processo e que as mães e pais idosos com SNV de ninhos vazios de áreas rurais apresentavam maior incidência de depressão e quadros graves da doença.

Este fato pode ser explicado por mães e pais idosos do ninho não vazio têm mais chances de serem resgatados por familiares após a queda e que os idosos do ninho vazio presenciam menos suportes subjetivos do que os do ninho não vazio, talvez esse seja um dos motivos pelos quais os pais idosos do ninho vazio sofram mais de depressão (WANG *et al.*, 2017)

Somado a esses impactos, YANG *et al.* (2021), acrescenta a perda cognitiva que mães e idosos com SNV, os quais moravam sozinhos, apresentaram a pior

função cognitiva. Além de morar sozinho, essas mães e pais idosos apresentavam média de idade mais avançada, maioria residentes em áreas rurais com menor escolaridade e piores atividades individuais de vida diária (AIVD) com conseqüentemente maiores escores de depressão apresentando como fatores de risco para SNV.

Em contrapartida, Ye Chang *et al.* (2016) não encontrou em seus achados nenhuma diferença estatística entre os grupos de mães e pais com e sem SNV. O grupo mais idoso com SNV não apresentou mais riscos para comorbidades como obesidade geral, obesidade abdominal, hiperuricemia, hiperhomocisteinemia, diabetes, dislipidemia, aumento do átrio esquerdo (AE) e acidente vascular cerebral e nem tampouco apresentaram mais risco de depressão, baixa qualidade de vida. Este achado abre hipóteses e a necessidade de novos estudos para elucidar tais divergências entre os resultados.

A forma como enfrentar esses impactos e a busca por estratégias de enfrentamento podem ser encontradas nos achados de Gomes *et al.* (2014) durante o atendimento ambulatorial de psicologia a uma mulher de 55 anos com SNV. Foi observado e realizado uma reflexão sobre a dificuldade que a usuária tinha em se desprender de antigos vínculos e dos papéis femininos de esposa e mãe, tornando ainda mais desafiador construir novos projetos de vida, se permitindo viver outras experiências.

Ainda no sentido de experiências exitosas e estratégias de enfrentamento diante da SNV, o estudo de dos Santos *et al.* (2021) mostrou em uma experiência com 5 idosos, sendo 4 mães e 1 pai, matriculados na Universidade da Maturidade do Amapá (UMAP), que o grupo conseguiu superar a solidão e transformar esta experiência em oportunidade de fortalecimento e crescimento mediante os espaços universitários e as diversas atividades desenvolvidas pela UMAP a qual viabiliza o convívio social, o vínculo, diálogo e interações com outros idosos na mesma situação servindo como apoio e atividades terapêuticas.

Nessa perspectiva, Costa; Bulhões, Nagashima (2020) busca corroborar ao trazer o período vivenciado de ninho vazio como uma segunda chance ou oportunidade conhecer novos caminhos, redefinir e incluir papéis nesse novo momento. Este fato foi visto na prática em uma intervenção psicológica vivenciada no estudo dos Santos *et al.* (2021) ao nos trazer a iniciativa, em seu estudo de caso,

a participação da usuária (mãe) atendida em um curso de dança o qual lhe proporcionou vivenciar novos contatos com o mundo e conduzir esse processo de ninho vazio de maneira menos solitária, aprendendo uma nova habilidade e atitude resignificando seu próprio destino.

Os autores Silva; Rohde (2014) assim como Steffens; Donida (2018) somam a essa discussão ao trazer aspectos da vida conjugal para apoio a esse processo de saída dos filhos. Os estudos demonstraram uma nova oportunidade de recomeço da vida conjugal com maior intimidade, descobertas e liberdade em seu relacionamento, aproveitando com mais intensidade e oportunidades da vida “a dois”.

A hipótese que o tempo livre de ambos possibilita mais apoio e atenção dos cônjuges ou companheiros favorecendo o diálogo do casal e reencontrando a posição marido e mulher e disponibilidade para concentrar nas questões conjugais (GUO *et al.*, 2016).

Dessa forma, o modo de reação a SNV afeta a qualidade de vida em suas múltiplas dimensões e as atividades de vida diária, fazendo necessário inserir a temática em agendas governamentais de construção de políticas públicas voltados para o envelhecimento (TEIXEIRA, 2020).

Portanto, existe a necessidade de pesquisas quantitativas relacionadas ao tema que permitam entender e comparar resultados com outros estudos traçando estratégias de planejamento e propondo medidas de intervenção científicas bem como a formulação de políticas públicas voltadas para a área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o estudo demonstrou que a SNV está presente cada vez mais atualmente e que, mesmo dependendo da individualidade, o sentimento de vazio e tristeza foi constatado em todos os estudos. Os achados do presente estudo evidenciaram ainda que as mães e pais idosos com SNV têm maior risco de depressão e lesões por queda do que idosos com ninhos não vazios, bem como uma diminuição da capacidade cognitiva.

É importante notar que esta síndrome afeta tanto mulheres quanto homens no seio da família e, portanto, acima de tudo, os estereótipos sobre características

sexistas que visam enfraquecer os sentimentos dos homens devem ser superados. Apenas compreender que se trata de um sentimento humano e uma vez não cuidado pode torna-se patológico e deve ser tratado. Nesse caso, medidas devem ser tomadas para superar essa patologia, que pode causar danos imensuráveis aos afetados e às relações familiares.

Entretanto, a adaptação a esse processo faz surgir uma visão de novas oportunidades e recomeço da vida conjugal ou pessoal cujo apoio de um profissional se faz importante no cuidado integral no intuito de fortalecer os laços de superação e crescimento. Por fim, vale ainda salientar que a análise feita permite a realização de estudos futuros, Outro aspecto importante a ser destacado aqui é a necessidade de mais pesquisas em torno desta questão. Portanto, além de textos teóricos como agora, também é importante estudar e buscar identificar dados mais específicos sobre o público acometido por essa patologia fazendo com que novos conhecimentos sejam apurados dentro do campo temático ao evidenciar a necessidade de intensificar novas linhas de pesquisas relacionadas a SNV e assim toda a sociedade será beneficiada, afinal, o conhecimento científico é o que deve orientar a vida em sociedade em busca de maior qualidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. C. C. Rituais familiares e coming out em jovens adultos LGBT: **Estudo exploratório [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]**.

Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/23008>, 2015.

AOYAMA, E. D. A., SANTANA, F. A. D. A., MAGALHÃES, K. R. M., & CLAUDINO, K. C. d. S. Aspectos epidemiológicos da síndrome do ninho vazio como agravante aos riscos de depressão. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 2, p. 46-52, 2019.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor Conquistado: O Mito do Amor Materno**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CANIÇO, H.B., RODRIGUES, P., CARVALHO, E.Y. Novos tipos de famílias, **PLANOS DE CUIDADOS**, 2010.

CERVENY, C.M.O. et tal. Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa. 1ª reimpressão da 2 ed. de 2009. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2010.

CHANG, Y., GUO, X., GUO, L., LI, Z., YANG, H., YU, S., SUN, G., & SUN, Y. Comparação Abrangente entre Ninho Vazio e Ninho Não Vazio Idosos: Um Estudo Transversal entre Populações Rurais no Nordeste da China. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 13, n. 9, p. 857, 2016. <https://doi.org/10.3390/ijerph13090857>

COSTA, V. B. S.; BULHÕES, C. de S. G.; NAGASHIMA, A. M. S. “Quando os pássaros voam”: a família em momento de “ninho vazio”. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 10, p. e41, 2020. DOI: 10.5902/2179769236601. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36601>. 2020,

D'AUGELLI, A. R. Stress and adaptation among families of lesbian, gay and bisexual youth. **Journal of GLBT Family Studies**, 1(1), 115-135. https://doi.org/10.1300/J461v01n02_07. 2005.

FREUD, S. **Nuevas conferencias de introducción al psicoanálisis**, Amorrortu Editores, tomo 22. (1933) [1932].

FRINN, A., CARVALHO, M. **Síndrome do ninho vazio: como pais podem diminuir o sofrimento**, por Zenklub 21/07/2018 / 4.1

FRYE, M. **The Politics of Reality: Essays in Feminist Theory**. Crossing Press, 1983

GERRIG, R, J. & ZIMBARDO, P, G. **A psicologia e a vida**. 16. ed. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

GOMES, L. A.; MEIS, C.; MARQUES, V. Menopausa, ninho vazio e subjetividade feminina: relato de um atendimento numa enfermaria. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, v. 12, n. 1, p. 2-25, SP, 2014.

GRADIN, A. M. Novas Contribuições em Análise Perante o Vazio Psíquico, o Tédio e a Apatia, **Revista Brasileira de Psicanálise**, vol. 54 n.03 pp.153-166, 2020.

GRIFFA, M. C. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento**, Tomo 2. 8ª ed. São Paulo; Paulinas, 2011

GUO, Y. Q.; ZHANG, C. C.; HUANG, H.; ZHENG, X.; PAN, X.; ZHENG, J. Z. Saúde mental e fatores de influência relacionados entre os idosos do ninho vazio

e os idosos do ninho não vazio em Taiyuan, China: um estudo transversal. **Saúde Pública**. v. 141, p. 210-17,2016.

GUTIERREZ, D. M. D.; CASTRO, E. H. B.; PONTES, K. D. da S. **Revista do NUFEN**, versão online, vol. 03 n.02 São Paulo, Dez/2011. Vínculo mãe-filho: Reflexões Históricas e Conceituais á Luz da Psicanálise e da Transmissão Psíquica entre Gerações. 2011.

HU, N.; SHI, T.; XU, L.; PAN, G.; HU, Z. The influence of empty-nest living on the health of the older people living in the rural areas of Lishui, China: A cross-sectional study. **Medicine (Baltimore)**. v. 101, n. 4, p. 101-4, 2022.

KLEIN . **Amor, ódio e reparação**. Rio de Janeiro, RJ/ São Paulo, SP, 1975.

LAKATOS,E.M; MARCONI,M,A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Liu LJ, Guo Q. Life satisfaction in a sample of empty-nest elderly: a survey in the rural area of a mountainous county in China. **Qual Life Res**. 2008;17(6):823-30.

Liu LJ, Guo Q. Loneliness and health-related quality of life for the empty nest elderly in rural area of a mountainous county in China. **Qual Life Res**. 2007;16:1275-80.

MCULLOUGH, P.; RUTENBERG, S. Lançando os filhos e seguindo em frente. In.: CARTER, Betty; McGOLDRICK, Monica. (Org.). **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 248-266.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica; Ed. Universidade Federal de Ouro Preto, 2012. (Série Cadernos da Diversidade).

MOURA, S. M. S. R.; ARAÚJO, M. F. A maternidade na história e a história dos cuidados maternos. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia. Ano 24, n. 1, p. 45-55, 2004.

NEUGARTEN, B. Adaptation and the life cycle. **The Counselling Psychologist**, 6(1), 16-20 ,1976.

Oswald ,R.F. Family and friendship relationships after young women come out as bisexual or lesbian. **Journal of Homosexuality**, 38(1), 65-83. www.igualdade.gov.pt/images/stories/documentos/documentacao/publicacoes/Estudo_OrientacaoSexual_IdentidadeGenero.pdf. 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12^a ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

PEIXOTO. “Avós e netos na França e no Brasil: a individualização das transmissões afetivas e materiais”. In: PEIXOTO, Clarice; SINGLY, François & CICCHELLI, Vincenzo (orgs.). **Família e Individualização**. Rio de Janeiro: Ed. FGV. pp. 95-112, 2000.

PRETO, N. G. Transformações do sistema familiar na adolescência. In.: CARTER, B.; McGOLDRICK, M. (Org.). **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 223-245.

Ryff, C. D. . Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, 57(6),1069-1081. 1989.

SANTOS, M, R. I. et al. Síndrome do ninho vazio: experiências de idosos integrantes da universidade da maturidade do amapá. **Cienc. enferm., Concepción**, v. 27, 14, 2021. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532021000100211&lng=es&nrm=iso>. accedido en 10 jun. 2022. Epub 13-Sep-2021. <http://dx.doi.org/10.29393/cs27-14sdra60014>.

SANTOS, S, M, M. Direitos desigualdade e diversidade. In:BOSCHETTI, Ivanete et al (orgs). **Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 64 – 86.

SARTORI, A. C. R.; ZILBERMAN, M. L. Revisitando o conceito de síndrome do ninho vazio. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 112-121. 2008.

SCHMIDT PJ, MURPHY JH, Haq N, RUBINOW DR, Danaceau MA. Stressful life events, personal losses, and perimenopause-related depression. **Arch Women Ment Health**. 2004;7:19-26.

SILVA, L.; ROHDE, L. A influência do estilo de vida dos casais ninho vazio em seus hábitos de consumo. **Razón y Palabra**, n. 87, 2014.

SILVEIRA, P. G., & WAGNER, A. (2006). Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 23(4),441-453

SOUZA, V. F. S. et al. A mudança no ciclo familiar diante da síndrome do ninho vazio: uma revisão. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 1, p. 457-464, 2013.

STEFFENS, S. R.. Síndrome do ninho vazio: sentimentos das mães em relação a saída dos filhos de suas casas. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 3, p. e19674-e19674, 2018.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado**. Ser Soc Soc [Internet]. 2020; 137: 135-54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.205>, 2020..

WANG, G. J.; HU, M.; XIAO, S. Y.; et al. Solidão e depressão entre idosos rurais de ninhos vazios em Liuyang, China: um estudo transversal. **BMJ Open** v. 7, 2017.

WINNICOTT, Donald Woods. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

YANG, F.; LI, Z.; WANG, G. W.; SHI, X. X.; FU, C. Cognitive function and its influencing factors in empty-nest elderly and non-empty-nest elderly adults in China. **Aging** (Albany NY). v. 13, n. 3, p. 4552-4563, 2021.

ZAMBERLAM, C, O. **Os novos paradigmas da família contemporânea: uma perspectiva interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001

ZIMMERMAN, D. **Os quatro vínculos: na psicanálise e em nossas vidas**. Porto Alegre: Artmed, 2010

ZIMMERMAN, L.; Darnell, D. A.; Rhew, I. C.; Lee, C. M.; Kaysen, D. (Resilience in community: A social ecological development model for young adult sexual minority women. **American Journal of Community Psychology**, 55(1-2), 179- 190. <https://doi.org/10.1007/s10464-015-9702-6>. 2015.

MENDES, Elzilaine Domingues; VIANA, Terezinha de Camargo; BARA, Olivier. **Melancolia e depressão: um estudo psicanalítico**, Dez, 2014.